

NOTA INFORMATIVA

Nº 11.2019 | 17 Out 2019

PIB cai 0,1% no 2T 2019; revisão reduz quebra no 1T 2019

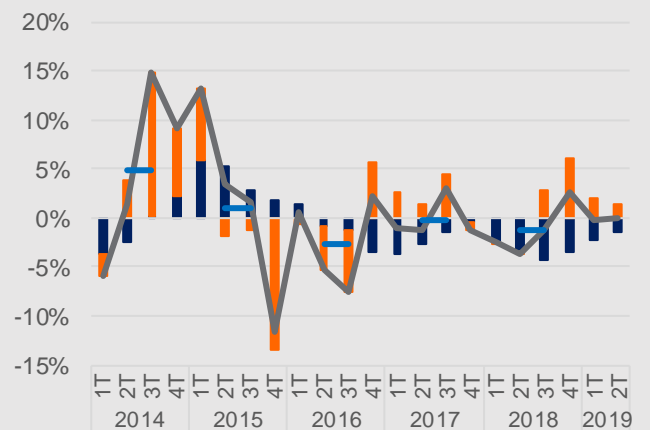
Economia petrolífera tem quebra menor mas deve deteriorar mais no 3T e 4T

A. DESCRIÇÃO

1| O PIB angolano voltou a registar uma quebra homóloga, de 0,1%, depois da descida de 0,3% yoy nos primeiros 3 meses do ano – primeira estimativa indicava -0,4% no 1T 2019. A quebra deveu-se a uma diminuição de 4,1% yoy no PIB petrolífero. Na economia não-petrolífera, o sector do Comércio registou igualmente uma quebra significativa (-7,4% yoy), enquanto a actividade económica na Construção aumentou 3,5% yoy.

PIB com quebra menos acentuada no 2T2019

Variação yoy, Contribuição para a variação homóloga



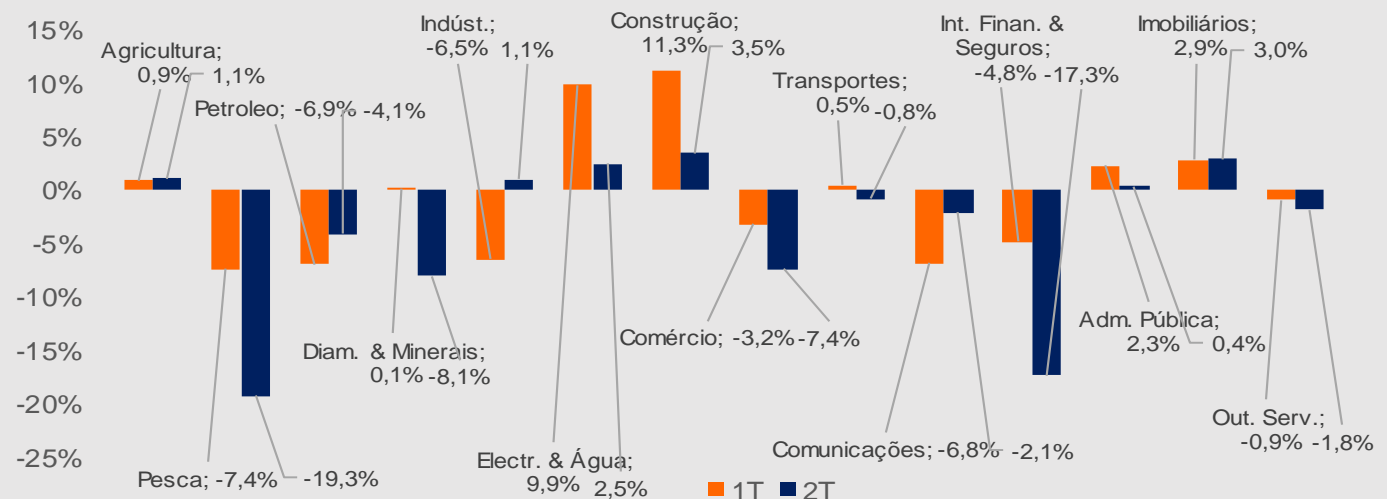
■ Petrolífero ■ Não petrolífero* — PIB — Anual

* Proxy: PIB subtraído do PIB petrolífero

Fonte: INE

Actividade económica no sector petrolífero com variação mais alta desde 4T2017 ; Comércio com crescimento mais baixo desde 2T 2018

Variação homóloga em percentagem



Fonte: INE

B. ANÁLISE

1| Olhando para a economia petrolífera, esta continua em contracção, ainda que a menor ritmo, ao cair 4,1% yoy entre Abril e Junho deste ano (a quebra foi de 6,9% yoy no 1T 2019, e de 9,5% na totalidade de 2018). Tal como esperávamos, tratou-se de uma quebra menos acentuada. Esta variação da economia petrolífera deve-se à continuada quebra na produção petrolífera: em termos homólogos, segundo os dados reportados por Angola à OPEP, deu-se uma quebra de 3,6% yoy na produção, que terá ficado em torno dos 1,42 milhões de barris diários (mbd) no segundo trimestre de 2019 – valores semelhantes aos primeiros 3 meses do ano. Os dados das exportações indicam igualmente uma quebra mais significativa, de 7,5% yoy. A nossa expectativa alterou-se, no entanto, no que toca à segunda metade do ano. O sector deverá voltar a registar quebras semelhantes ao 1T 2019, em torno dos 7%. Em particular, a nossa expectativa era demasiado optimista para o comportamento de dois Blocos: no Bloco 15.06, a subida para o nível de 0,17 mbd, com o desenvolvimento do campo Vandumbu, será mais lenta do que previsto; por outro lado, a nossa expectativa de declínio natural no Bloco 17 era demasiado benigna, o que se agrava pelo facto de se verificar um período de manutenção no campo Girassol que afectará as exportações deste tipo de crude, pelo menos no mês de Novembro.

2| No sector não petrolífero, continuamos a assistir a comportamentos diversos, com o maior sector fora dos hidrocarbonetos, o Comércio, a agravar a quebra, de 3,2% para 7,4%. A Construção cresceu pelo 5º trimestre consecutivo (+3,5% yoy), embora desacelerando significativamente face ao trimestre anterior.

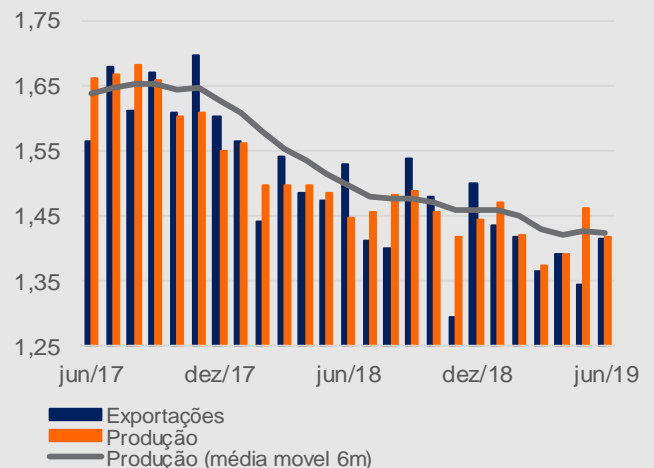
C. CONCLUSÃO

1| A economia registou assim uma quebra de 0,2% yoy na primeira metade de 2019; os números parecem apontar para uma recuperação (ainda que tímida) da economia não-petrolífera, mas a falta de aditividade dos dados do PIB na metodologia do INE não permitem aferir a dimensão da recuperação. Na segunda metade do ano, prevemos que a quebra na actividade económica seja maior, porventura de maneira mais agravada no 3º trimestre. No final do ano, embora o início de alguns investimentos deva dar algum fôlego ao sector da Construção, a adopção do IVA e o ajustamento cambial deverão voltar a servir de travões, trazendo instabilidade à actividade económica. Para a totalidade de 2019, o BFA espera uma quebra económica em torno de 1%; 2020 deverá trazer uma maior actividade económica, embora moderada, já que o PIB petrolífero deverá continuar em quebra, ainda que mais ligeira.

2| O INE está novamente a preparar uma nova série do PIB: os dados do 3º trimestre de 2019 deverão ser divulgados em Janeiro de 2020 já com referência à nova série.

Produção e exportações em queda continuada

Milhões de barris diários



Fontes: MinFin e OPEP

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .